

1

LIÇÃO

TEXTO BÍBLICO

ATOS 1; 2.37-47; 4.23-37; 6.1-7

TEXTO ÁUREO

ATOS 2.46,47

O PROPÓSITO DA IGREJA

» PRA COMEÇAR

Em seu nascimento, o cristianismo foi caracterizado como um movimento de forte expansão pela proclamação do evangelho. Pessoas convertidas pela fé em Jesus Cristo tornam-se discípulos. Seguidores de Jesus e seus ensinamentos, comprometidos com a expansão dessa mensagem, de casa em casa, até os confins da terra.

Não havia uma instituição, algo formalizado, uma estrutura que funcionasse como apoio ou base para seu funcionamento. Não havia uma liderança formal estabelecida. Ela se estruturou a partir da autoridade moral e espiritual daqueles que conviveram com Jesus, como Pedro e João, ou que se converteram ao evangelho, como Paulo, Timóteo e Barnabé. A estratégia dessa expansão encontra suas origens na maneira como Jesus treinou seus primeiros discípulos.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

PREPARADOS PARA UMA GRANDE TAREFA

Em Mateus 10 e Lucas 10, encontramos dois registros de envio dos discípulos para pregação do evangelho. Em Mateus, dentro de um contexto judaico, são recomendados a se dirigir somente ao povo judeu, mas com uma clara indicação do que seria a marca do seu ministério: falariam sob a autoridade do Espírito Santo (Mt 10.20), uma das marcas da igreja em Atos.

Em Lucas 10, temos a indicação de que a tarefa era grande e o campo bastante vasto (v. 2). Se consideramos que foram enviados a todos os lugares aonde ele mesmo deveria ir (Lc 10.1), já não havia a restrição para que fossem somente aos judeus, mas, também, a cidades onde viviam os samaritanos e os gadarenos. Sem se preocupar com os preconceitos, que tantas vezes cultivamos, Jesus indicou que não existem limites para se levar o evangelho. Ele mostrou isso treinando os discípulos e enviando-os. Precisamos estar prontos para aproveitar cada oportunidade.

DE CASA EM CASA (5.42)

Essa estratégia indica que o templo não era o único local de apresentação do evangelho. O templo seguia a tradição de um local de encontro, de reunião. Mas, desde o início, o principal local eram os lares, as casas. Tanto para a proclamação (5.42) quanto para a comunhão (2.46). A efetividade

desse modo de ação do cristianismo está registrada no versículo 47: “todos os dias o Senhor acrescentava quem ia sendo salvo”.

Um modo de agir que não dependia do templo fazia com que as conversões fossem diárias e em proporções impressionantes: 120, 3.000, 5.000. Esse era o objetivo central: tornar o evangelho conhecido a todas as pessoas, em todos os lugares. Isso também nos mostra que o evangelho não se resume a momentos de celebração nas igrejas, como hoje tem se tornado comum e atraído tantos jovens. O evangelho é um modelo de vida, de dependência de Deus, para todos, em todas as horas e lugares, sem exceção. É comprometimento. É fazer parte de alguma coisa que significa muito.

O PRINCÍPIO DA UNIDADE EM CRISTO

Ainda que o movimento cristão continuasse a se encontrar nas sinagogas, eles o faziam porque ainda não tinham uma noção de identidade e de distinção em relação aos princípios da religião judaica. Esse era o local consagrado para reuniões e assim continuou para os primeiros cristãos. Assim que começaram a compreender o significado de seu chamado à conversão e ao discipulado de Cristo, as divergências e o afastamento do judaísmo aconteceram. Não era possível seguir o Senhor Jesus Cristo e continuar atendendo as regras do judaísmo. Para esses, bastava aceitar seus princípios éticos, religiosos, inclusive,

expectativas políticas, em relação a Israel e ao Messias, para se tornarem judeus. Isso foi motivo de discussão entre as igrejas, como demonstra a carta de Paulo aos Gálatas. Hoje, alguns ainda pensam que podem servir ao Senhor Jesus e continuar vivendo como antes.

SÓ EM JESUS

Ser cristão só pode acontecer pela conversão a um modo de vida que somente em Jesus pode acontecer. Isso se chama salvação. Atos 4.12 expressa esse princípio: “Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”. Atos 2.42 e 4.32 indicam o impacto transformador dessa mensagem na vida dos que criam a tal ponto que a preocupação com as necessidades dos irmãos era considerada como parte da responsabilidade individual dos membros desse corpo de Cristo que começava a se formar. Atos 4.32-35 mostra esse cuidado mútuo. Não compartilhavam apenas a fé ideal, mas o modelo de vida resultante dela. Não basta conhecer a Palavra de Deus. É preciso obedecer.

O PODER DO ESPÍRITO SANTO

O livro de Atos fala do papel do Espírito Santo no processo de desenvolvimento e estabelecimento da igreja e da vida cristã. A promessa de revestimento do Espírito está associada à exaltação de Jesus. Era necessário que ele fosse exaltado para que Deus derramasse o Espírito sobre seu povo. E assim aconteceu. Somente após Jesus ter sido levado aos céus novamente (At 1.8,9). O significado disso é que o poder do Espírito em nossa vida não tem relação

com nossos méritos pessoais, mas tão somente com a exaltação de Jesus em nossa vida e na vida da igreja.

As evidências desse poder espiritual, sobrenatural, foram essenciais para distinguir o evangelho das religiões estabelecidas. Não se tratava meramente de princípios éticos ou morais, mas, da expressão de um novo modelo de vida controlado por Deus nesse mundo.

COMUNICAÇÃO PODEROSA

Atos 2.43 e 4.30 mostram que sinais e coisas extraordinárias seguiam aqueles que eram salvos. No entanto, a marca impressionante de tornar-se cheio do Espírito encontra-se em passagens como Atos 2.4 (a festa de Pentecostes) e 4.31 (resposta à oração para que todos fossem capacitados para falarem da palavra com ousadia).

O impacto maior de tal ação foi permitir que a mensagem do evangelho pudesse ser ouvida e entendida por todos que estavam ao seu alcance. Cada um na sua própria língua. Deus não dificulta as coisas. O evangelho é simples de ser entendido. Os discípulos “anunciavam com ousadia” e “cada um ouvia como se estivesse falando na sua própria língua”.

Tão ou mais importante do que todas as curas, sinais e maravilhas registradas nas Escrituras, a necessidade de tornar o evangelho conhecido retirava os limites da língua e abria os ouvidos de todo o povo para entender a mensagem do evangelho. Isso é o poder do Espírito de Deus em ação por meio da igreja. Mais do que isto, o que o povo via e ouvia, de forma clara e indiscutível, testificava que Cristo havia sido exaltado como Senhor da igreja.

» A LIÇÃO EM FOCO

Princípio 1 – Os princípios que caracterizavam a igreja primitiva continuam atuais. Apresentar esta mensagem de maneira poderosa, como é, pode fazer diferença na vida de muitas pessoas, entre elas, seus companheiros de colégio, faculdade, trabalho, seus amigos.

Princípio 2 – O poder do Espírito Santo na igreja daqueles dias era a chave que tornava a mensagem de Cristo compreensível por todos. A oração dos discípulos era para que todos fizessem isso com ousadia, como precisamos fazer hoje.

Princípio 3 – Anunciar o evangelho de casa em casa, não apenas no templo, era mais do que ressaltar as diferenças entre cristianismo e judaísmo. Demonstrava que era mais do que apenas preceitos religiosos a serem seguidos, mas uma vida de comunhão com Deus e com aqueles que estavam ao redor.

Princípio 4 – Experimentamos hoje uma renovação do movimento de comunhão em pequenos grupos. Essa foi uma das chaves para a explosão do evangelho naqueles dias. Faça sua parte para que mais vidas sejam transformadas.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

O propósito da igreja é a adoração a Deus. Embora o culto comunitário seja uma prática indispensável na vida cristã, a igreja reconhece desde o seu início que a autoridade de Jesus extrapola as quatro paredes das igrejas. Cristo exerce sua autoridade em todas as áreas da vida e, por isso, os cristãos buscam obedecê-lo em tudo o que fazem. O Espírito Santo é Deus conosco, conduzindo os crentes em toda a sabedoria, convencendo do pecado, instruindo na justiça e consolando ao longo da jornada. Qual área da sua precisa ser rendida à autoridade de Jesus hoje?

TEXTO BÍBLICO

ATOS 2.14-36; 3.11-26;
4.1-22; 7.1-56

TEXTO ÁUREO

ATOS 4.13

A VISÃO DA IGREJA PRIMITIVA

» PRA COMEÇAR

Visão é uma coisa considerada, em administração, como sendo a projeção do futuro de uma organização. Da forma como se vê e, a partir daí, constrói sua própria trajetória e será percebida por aqueles que estão de fora. As ações daqueles que fazem parte dela devem ser coerentes com a visão que têm de si mesmos. A igreja que começa a ser formada nos relatos de Atos era dotada de uma força tal que levou homens e mulheres a renunciar bens, família, conforto, prazeres momentâneos e até a se tornar mártires, dando, literalmente, suas vidas em nome de sua fé, de um poder impulsionador que fez com que em pouco tempo estivesse incomodando a maneira de ser daquela sociedade. Essa influência foi tão grande que, em algum momento do quarto século, o cristianismo tornou-se religião oficial do império romano. Quais eram os principais pontos dessa visão que se tornou tão poderosa ao longo da história da igreja e da sociedade? É o que veremos durante este estudo.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

POR QUE VOCÊS ESTÃO OLHANDO PARA O CÉU? (1.10-11)

A igreja não é espaço de contemplação. Ela é o povo de Deus em ação. Admirados, talvez assombrados, com a exaltação de Jesus, por alguns instantes, quem sabe, desejaram subir com o Mestre naquela mesma hora. Mas, logo percebem que aquele momento já era passado e precisavam olhar para o futuro: para a vinda gloriosa de Cristo. Isso exige ação para fazer o evangelho conhecido entre todos os povos e lugares, para que esse retorno possa acontecer (Mt 24.14). Se queremos contemplar a glória, a majestade do Senhor, precisamos manter firme a visão missionária de proclamação da verdade, do milagre da salvação, com urgência.

Durante um tempo na história da igreja, um grupo achou que deveria se recolher em mosteiros e lugares isolados para se afastar do mundo pecaminoso e se aproximar de Deus. O verdadeiro compromisso da igreja, e o nosso compromisso pessoal, é de empenhar todas as nossas habilidades e capacidades para que o mundo reconheça Jesus como Salvador e Senhor.

DE JERUSALÉM PARA O MUNDO (1.8)

A permanência em Jerusalém indicava uma prioridade: falar ao próximo. Mas, também, era parte da estratégia de treina-

mento para a grande missão da igreja que se formava. Precisavam daquele tempo de preparação e de experimentação do poder do Espírito Santo, que romperia a barreira da língua e da comunicação entre todos os povos. Não se tratava mais da mensagem dos judeus. Era o evangelho de Jesus que começava a se expandir em direção ao seu alvo: o mundo.

Essa mensagem não podia ser contida no templo, na cidade, nem nos limites do povo judeu. A grande comissão deixada por Jesus era, e continua sendo, a razão de ser da igreja. A realização do seu propósito se concretiza na expansão do evangelho por todo o mundo.

Pedro e João traduziram esse compromisso em Atos 4.20 ao dizer que não podiam deixar de falar de tudo quanto tinham visto e ouvido. Isso é uma ordem que vem de cima, do Senhor da igreja. O apóstolo Paulo, em 1Coríntios 9.16, traduz esse compromisso de forma pessoal: “e ai de mim, se não anunciar o evangelho”. A missão da igreja deve ser nosso propósito de vida.

A consciência da necessidade de expansão do evangelho estava presente na igreja nascente. Essa é a razão do crescimento exponencial que o livro de Atos retrata. Do grupo de discípulos que acompanhava Jesus, de 120 que assistiram a ascensão do Mestre, a três mil, cinco mil, daqueles que saíram alvoroçando o mundo.

ESSA É A MINHA IGREJA (Mt 16.18; At 4.12)

Em Mateus, Jesus havia se identificado como o fundamento da igreja. Em Atos, Pedro e João testificam que somente em nome de Jesus podiam falar e fazer tudo o que estava sendo testemunhado pelas autoridades religiosas e por toda aquela multidão, dentre as quais já haviam se convertido milhares de pessoas.

Não se tratava mais de um movimento do judaísmo. Não eram mais uma extensão do templo. Não falavam mais das Escrituras, com o significado da promessa do Messias. Eles pertenciam ao Cristo ressuscitado e que fora rejeitado pelas velhas formas religiosas. O cristianismo não pode ser contido dentro de modelos religiosos. Nem naqueles tempos e nem hoje. Essa era a motivação dos novos discípulos.

EM NOME DE JESUS E PELO PODER DO ESPÍRITO (2.16-21)

Pedro cita uma profecia do Antigo Testamento para caracterizar a nova era que estava começando a viver. O derramamento

do Espírito Santo era a confirmação do poder de Deus em ação sobre a vida de todos aqueles que professavam Cristo: profetizarão, verão maravilhas, e quem invocar o nome do Senhor será salvo.

Estavam começando a experimentar uma nova fase da dispensação de Deus. Prometida desde o período dos profetas – Pedro cita o profeta Joel – as Escrituras são confirmadas pelas evidências que estão diante de todos. A igreja representa um novo tempo para o povo que, tal qual em nossos dias, precisa ser a marca de Deus em ação e não apenas uma instituição de lazer ou de divulgação de preceitos meramente éticos, morais ou religiosos. A mudança desses padrões só acontecerá como resultado da ação da igreja viva e transformadora pelo poder do Espírito.

A visão de Jesus Cristo, exaltado e glorificado como unigênito Filho de Deus, que veio ao mundo para salvar e reconciliar o homem com o Pai, era a razão de ser e de agir da igreja. Essa era a força de sua expansão missionária e do convite para que o mundo se unisse em adoração ao Deus único e verdadeiro.

» A LIÇÃO EM FOCO

Princípio 1 – Um ponto alto no livro de Atos é a demonstração de que a igreja não é um movimento humano. Vem de Deus. Por isso, a demonstração de tantos “sinais e maravilhas” descritos no livro como marcas da intervenção divina, por meio do Espírito Santo.

Princípio 2 – Deus nos chama em Cristo para vivermos sob o seu amor e sua graça. Isso é o significado da salvação. A mensagem central nesse momento é de que não há nenhum outro nome ou autoridade que possa nos entregar a salvação. A vida cristã normal deve ser aquela em que o Senhor da igreja se apresenta por meio de nós.

Princípio 3 – Não é possível fazer parte dessa igreja e não se comprometer com a sua missão. Isso é o cumprimento da grande comissão, cujo propósito é levar o evangelho a todo o mundo, fazendo discípulos de todos os povos e nações. Esse é o modelo apresentado em Atos: de Jerusalém a Judeia, de Samaria aos confins do mundo.

Princípio 4 – O milagre de Pentecostes, ocorrido em Jerusalém, e repetido em Cesaréia e Éfeso, tem o propósito de confirmar a fé daqueles que creram. Sua maior lição é demonstrar que não existem barreiras nacionais para a proclamação da mensagem do evangelho. A maravilha não está nas línguas parecidas com fogo, mas, nos ouvidos abertos para a Palavra de Deus.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

A grande comissão é uma tarefa comunitária, partilhada por toda a igreja de Cristo. Ao pensar sobre esse desafio, tenha em mente a autoridade de Cristo sobre todas as coisas em todo o tempo. Alguns de nós irão aos confins da terra anunciar Cristo a povos não alcançados. Outros de nós irão anunciar Cristo vivendo suas vidas comuns: casando-se, tendo filhos, plantando igrejas nos arredores conhecidos, discipulando novos crentes, exercendo com dignidade e fidelidade suas profissões e tomando conta de cada responsabilidade que Deus pôs em suas mãos. A igreja cumpre a grande comissão demonstrando ao mundo que Jesus é Senhor sobre cada área da realidade. Deus já lhe deu tudo o que você precisa para viver de maneira fiel, exatamente onde você está hoje. O que você fará com isso?